

## CINE BRASIS: VALORIZAÇÃO DO CINEMA NACIONAL NA ESCOLA

*Cine Brasis: appreciation of national cinema at school*

Clara Schiavon Rodrigues, Victor da Silva Rodrigues, Isadora Ebersol Cruz, Livian Lino Netto

**Resumo:** A análise dos indicadores do mercado de exibição de cinema no Brasil revela uma histórica falta de público para as obras nacionais em comparação com as produções internacionais. Este estudo busca investigar os desafios na formação de público para o cinema brasileiro, em especial dentre os jovens. Nesta fase inicial, a metodologia inclui a análise de dados sobre exibição e consumo de filmes nacionais, além de uma revisão bibliográfica que fundamenta o desenvolvimento de estratégias voltadas à promoção da sustentabilidade cultural do cinema nacional a partir da escola. Tais estratégias também sustentam a formulação de propostas culturais no ambiente escolar, como o projeto Cine Brasis: Semana do Cinema Nacional, que será realizado no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Campus Pelotas, pelos estudantes de ensino médio integrado ao técnico com o objetivo de fomentar a formação de novos públicos para o cinema brasileiro.

**Palavras-chave:** Cinema Nacional; Educação Básica; Democratização do acesso;

**Abstract:** *The analysis of cinema exhibition indicators in Brazil highlights a historical lack of audience for national films compared to international productions. This study investigates the challenges of cultivating an audience for Brazilian cinema, particularly among young people. At this stage, the methodology includes data analysis on the exhibition and consumption of national films, alongside a literature review that informs strategies to promote cultural sustainability of Brazilian cinema through schools. These strategies support cultural proposals in the school environment, such as the "Cine Brasis: National Cinema Week" at the Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Campus Pelotas.*

**Keywords:** *Brazilian Cinema; Basic Education; Democratization of Access.*

**Data de submissão:** 14 de outubro de 2024

**Data de aprovação:** 01 de novembro de 2024

### 1 INTRODUÇÃO

O cinema brasileiro é amplamente reconhecido por sua diversidade narrativa e estética, refletindo a vasta heterogeneidade cultural do país. Mesmo assim, a produção audiovisual nacional que se destaca dentro e fora do país ainda é a exceção e pouquíssimas delas conseguem atingir um público expressivo nas salas de cinema se comparado aos resultados obtidos pelas produções internacionais. Os dados acumulados até a 50ª semana cinematográfica de 2024 (até 18 de dezembro) indicam que apenas cerca de 9% do público

das salas de cinema foi de obras brasileiras<sup>1</sup>. Na era digital, a cultura visual tornou-se central na sociedade contemporânea, consolidando o audiovisual, especialmente o cinema, como elemento essencial do cotidiano. Apesar dessa crescente normalização, o Brasil ainda carece de uma educação midiática e audiovisual eficaz que desenvolvam competências críticas para a análise e produção de conteúdos visuais, fundamentais para a formação de cidadãos conscientes.

Qual é o papel do cinema brasileiro na sociedade contemporânea e por que o público tem dificuldade em se engajar com as produções cinematográficas nacionais? Essa dificuldade existe ou é apenas uma consequência da falta de acesso a esse tipo de produção? Quais os desafios enfrentados e quais estratégias possíveis para aumentar o engajamento do público jovem com a produção audiovisual nacional? Essas foram as perguntas que fizeram surgir a nossa pesquisa de iniciação científica, projeto ainda em desenvolvimento no Campus Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense, buscando compreender os problemas, bem como estudar as possíveis soluções.

Este trabalho, portanto, propõe uma análise da situação atual do cinema brasileiro visando identificar os fatores que contribuem para a baixa demanda do público e explorar possíveis soluções para aumentar o engajamento com a produção audiovisual nacional, especialmente entre os jovens, a partir do contexto educacional. Para isso, realizamos uma breve análise dos dados disponibilizados pela Agência Nacional do Cinema (ANCINE) e fizemos uma pesquisa bibliográfica sobre a história do cinema brasileiro, explorando sua relação com o Estado e com a construção da identidade nacional. Buscamos, ainda, compreender como as políticas públicas e educacionais podem impactar a formação de público para o cinema nacional, refletindo principalmente sobre os desafios e as perspectivas da implementação da Lei 13.006/14, que estabelece a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica por, no mínimo, duas horas mensais.

Esta pesquisa servirá como base para o desenvolvimento posterior de estratégias voltadas à promoção da sustentabilidade cultural do cinema nacional a partir da escola. Uma destas estratégias é o desenvolvimento do projeto Cine Brasis: Semana do Cinema Nacional, a ser desenvolvido no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Campus Pelotas, com estudantes do

---

<sup>1</sup> Os dados estão disponíveis no Painel Indicadores do Mercado de Exibição divulgados pelo Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual - OCA da Agência Nacional do Cinema (ANCINE) através do endereço <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/Paineis%20Interativos/painel-indicadores> acesso em 27 de dez. de 2024.

ensino médio integrado ao técnico<sup>2</sup>. A partir do projeto Cine Brasis, propomos discutir a relevância de espaços dedicados à divulgação cultural nas escolas como uma estratégia para democratizar o acesso à arte e à cultura, além de servir como uma oportunidade para ampliar o repertório artístico dos estudantes, aproximando-os das produções brasileiras.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Cinema nacional e o estado:**

O cinema brasileiro passou por diversas transformações significativas ao longo de sua história, refletindo a complexa relação com o Estado e as mudanças sociopolíticas do país. Desde a década de 20 a proteção do Estado à indústria cinematográfica brasileira já era uma exigência em virtude da dominação da produção estrangeira no mercado interno, especialmente a norte-americana (VIDAL, 2017). Durante o Estado Novo, o cinema foi fortemente controlado pela censura, embora também tenha recebido investimentos governamentais. Na década de 1930, Getúlio Vargas reconheceu o cinema como ferramenta de propaganda nacionalista e pedagógica, criando órgãos como o Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC) e o Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE). A legislação cinematográfica iniciou com o Decreto 21.240/1932, que exigia a exibição de curtas educativos nacionais antes de longas estrangeiros. Em 1939, a política de exibição compulsória estabeleceu a obrigatoriedade mínima de um longa nacional por ano, o que ainda é considerada uma reserva de mercado mínima, muito aquém da capacidade de produção cinematográfica do país na época (VIDAL, 2017).

Em 1960 e 1970 o Cinema Novo surgiu como resposta artística e política abordando temas sociais e desafiando o regime militar com cineastas como Glauber Rocha, Nelson Pereira dos Santos, Helena Solberg, dentre outros. Em 1969, a criação da Embrafilme consolidou o cinema nacional, expandindo sua produção nas décadas de 1970 e 1980 sob forte tutela estatal, concentrando grande parte dos filmes brasileiros. Nessa época o cinema nacional avançou em relação às produções estrangeiras e dobrou seu público entre 1974 e 1978, enquanto que o cinema estrangeiro perdeu espaço (SIMIS, 2016). Parte dessa

---

<sup>2</sup> Em um primeiro momento, as exibições estão sendo pensadas por e para os estudantes do ensino médio integrado ao técnico. No entanto, a instituição possui cursos concomitantes, subsequentes, superiores e um curso PROEJA - Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos que também podem ser atingidos pelo projeto em fases posteriores.

popularidade é devido às pornochanchadas<sup>3</sup>, que foram também responsáveis por reafirmar “a marca do cinema brasileiro como uma produção de filmes de nudez e palavras de baixo calão” (SIMIS, 2016, p. 192) dentre os críticos, ideia que possui ressonância na cultura popular até os dias atuais.

Após o encerramento das atividades da Embrafilme e a crise no setor durante o governo Collor, o cinema nacional sofreu uma grande retração na década de 1990. No entanto, a segunda metade da década foi marcada pela *Retomada*, com o surgimento de novos mecanismos de financiamento, como as leis de incentivo à cultura (Lei do Audiovisual e Lei Rouanet),

Com a criação da Ancine em 2001, o setor passou a contar com maior regulação e investimento público, o que estimulou tanto a produção quanto a distribuição. A partir dos anos 2000, a política de incentivo ao cinema brasileiro foi fortalecida por medidas como a cota de tela e o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA). A cota de tela<sup>4</sup>, que obriga as salas de cinema a exibir um percentual mínimo de produções nacionais, foi uma estratégia importante para garantir visibilidade às obras brasileiras, enfrentando a forte concorrência do cinema estrangeiro.

Até os dias atuais o cenário cinematográfico brasileiro busca se adaptar às novas tecnologias e plataformas digitais. A relação entre o cinema e o Estado permanece crucial com a necessidade de políticas que garantam a autonomia dos cineastas e o fortalecimento da identidade cultural brasileira. O futuro do cinema nacional depende do equilíbrio entre o apoio governamental e a liberdade criativa permitindo que novas histórias continuem a ser contadas.

## **2.2 Cinema nacional e o público: breve análise dos indicadores de exibição e consumo de filmes nacionais**

---

<sup>3</sup> A pornochanchada era uma mistura do gênero chanchada com elementos do erotismo (SIMIS, 2016). A chanchada foi um gênero de filmes brasileiros de comédia popular que teve seu auge entre as décadas de 1930 e 1960.

<sup>4</sup> A Cota de Tela, prevista originalmente na Medida Provisória nº 2.228-1/2001, perdeu vigência em 2021. Com a promulgação da Lei nº 14.814/2024 foi renovada até 2033 e trata da obrigatoriedade de exibição comercial de obras cinematográficas brasileiras e entrará em vigor a partir de Decreto Presidencial a ser editado ainda em 2024. Fonte: ANCINE. Cota de Tela, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes1/cota-de-tela>. Acesso em 24 de set. 2024.

Os dados disponibilizados pela ANCINE evidenciam a drástica diferença entre o público de filmes nacionais e internacionais no Brasil, com os primeiros representando apenas cerca de 9% do público total até a 50ª semana cinematográfica de 2024. Essa participação revela não apenas a predominância histórica de grandes produções estrangeiras no mercado cinematográfico brasileiro, mas também desafios estruturais na formação de público para o cinema nacional.

A participação de público dos filmes brasileiros chegou a ser de 18,6% em 2013 e 21,7% em 2020<sup>5</sup> quando ocupou a 14ª posição em Participação de público dos títulos nacionais em países selecionados de acordo com o relatório Focus 2021 – World Film Market Trends (OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL, 2021). Entre 2019 e 2023 países como a França mantinham percentuais consistentemente superiores a 35% para produções nacionais. Esse contraste reflete políticas culturais robustas implementadas por países europeus, como a França, que combina incentivos financeiros diretos, cotas de exibição e subsídios à produção e distribuição cinematográfica. Após a pandemia, essa diferença se acentuou, com a recuperação do público majoritariamente voltada para grandes lançamentos internacionais. Em 2019, os filmes nacionais representaram cerca de 13,5% do público total, mas esse número despencou em 2021 com 1,7% e 2022 com 4,2% e 2023 com 3,2%:

Além disso, a comparação com os resultados de 2019 sinaliza outro aspecto relevante: a diferença no ritmo de recuperação entre os filmes nacionais e os estrangeiros. Enquanto o público dos filmes estrangeiros em 2023 foi 28,2% menor em relação àquele ano, o público dos longas brasileiros foi 84,6% menor (OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL, 2024, p. 32)

Em 2024, o cinema nacional apresenta sinais de recuperação, embora ainda abaixo dos níveis pré-pandemia. O lançamento de *Ainda Estou Aqui* (2024), que alcançou quase 3 milhões de espectadores e ocupa a 7ª posição no ranking dos longas mais assistidos, simboliza essa retomada. Contudo, o público de filmes nacionais em 2024 ainda foi 44% menor que em 2019, contrastando com a queda de 26% observada no cinema internacional. Apesar disso, o crescimento de 276% em relação a 2023 demonstra uma trajetória ascendente, mas que exige estratégias para consolidação do mercado.

---

<sup>5</sup> “O ranking de maiores bilheteria de 2020 foi liderado pela comédia brasileira *Minha Mãe é uma Peça 3* (público total no ano de 8,4 milhões)” (OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL, 2021, p. 11) o que é considerado um fenômeno de exibição que ajudou a alavancar os números de 2020 para o cinema nacional, mesmo diante do cenário geral de impacto causado pela pandemia de COVID-19.

Outro fator importante a se considerar é a concentração de público das obras nacionais em poucos títulos. Dos 20 filmes de maior público até a 50ª semana cinematográfica de 2024, apenas quatro são brasileiros<sup>6</sup>. Os quatro foram co-produzidos ou apoiados por conglomerados como Globo Filmes e Telecine, evidenciando a dominância de grandes empresas no mercado audiovisual. Essa dependência de produções comerciais limita a diversidade e dificulta o alcance de obras independentes, que não chegam às salas de cinema ou, se chegam, não alcançam grande quantidade de espectadores.

A concentração de público e renda nas mãos de grandes conglomerados de mídia, impulsionada pelo modelo multiplex<sup>7</sup>, é uma tendência consolidada nas últimas décadas, caracterizada pela priorização de produções comerciais de alto investimento, como blockbusters internacionais. Mais recentemente, o mercado de Vídeo Sob Demanda (VOD) e as plataformas de *streaming* ampliaram essa lógica, oferecendo acesso diversificado, mas também reforçando desigualdades de visibilidade entre produções independentes e comerciais. Esse cenário desafia o cinema nacional a buscar estratégias que ampliem sua distribuição e alcancem públicos fora da lógica de mercado predominante. Tal contexto indica a importância de janelas alternativas de exibição, que fujam da lógica do mercado e ampliem a visibilidade de obras independentes e diversificadas.

### 2.3 Cinema nacional e educação

Um dos obstáculos enfrentados é a ausência de um sistema educacional que valorize a cultura nacional, deixando de instigar o interesse dos alunos pelo cinema local. Sabrina Fidalgo, cineasta multipremiada, observa que “[...] as pessoas que não têm acesso à educação e à cultura acabam sempre se voltando para aquilo que está sendo mais divulgado [...]” (TORTORIELLO, s.p., 2023) o que geralmente são as produções internacionais com grande investimento em marketing. Dessa forma, o cinema brasileiro não consegue competir em termos de visibilidade.

---

<sup>6</sup> São os filmes: Os Farofeiros 2 (2024), Minha irmã e eu (2023) e Nosso Lar 2 - Os Mensageiros (2024) e Ainda estou aqui (2024). Fonte: ANCINE. Painel de Indicadores do Mercado de Exibição, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/Paineis%20Interativos/painel-indicadores>. Acesso em: 30 de dez. 2024.

<sup>7</sup> O modelo multiplex refere-se a complexos cinematográficos que possuem múltiplas salas de exibição em um único local, permitindo a programação simultânea de diversos filmes e horários. Esse formato surgiu nos Estados Unidos nos anos 1960 e se expandiu globalmente.. Os multiplexes geralmente estão localizados em shoppings e utilizam estratégias de mercado para maximizar público e receita, contribuindo para a hegemonia de *blockbusters* internacionais.

A valorização do cinema nacional no contexto educacional brasileiro encontra-se em um estágio incipiente, apesar dos esforços legislativos e das políticas públicas estabelecidas ao longo dos anos. A LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece diretrizes gerais para a educação no Brasil e, em 2014, passou a incluir a obrigatoriedade da exibição de filmes nacionais nas escolas de educação básica. Esta legislação visa incorporar, no mínimo, duas horas mensais de exibição de filmes nacionais como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica das escolas.

O Projeto de Lei (PL 185/08) de autoria do Senador Cristovam Buarque enfrentou vários debates antes de resultar na Lei 13.006/14. A questão central era se a exibição de filmes nacionais seria apenas uma sugestão dentro da disciplina de Arte ou se seria obrigatória como conteúdo complementar. Em 2014, após a rejeição de modificações, o texto final foi sancionado, com a seguinte redação, que modificou a Lei nº 9.394, de 20 dez. 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), acrescentando o parágrafo 8º ao art. 26:

A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por no mínimo duas horas mensais. (BRASIL, 1996).

Segundo Cristovam Buarque, além de contribuir para a divulgação e construção de público para a cena audiovisual do país, seria uma forma de tornar o ambiente escolar convidativo para uma geração nova que cresceu consumindo conteúdo audiovisual.

No entanto, a Lei 13.006/14 enfrenta desafios significativos quanto à sua implementação. Um dos principais obstáculos é a falta de regulamentação clara e fiscalização quanto à sua implementação, que deixa a aplicação da lei sujeita a interpretações distintas por estados e municípios. Em 2016 foi entregue uma proposta de regulamentação ao Conselho Nacional de Educação (FRESQUET, 2024), porém, desde então, não houve avanços no seu andamento. Outro desafio está na formação de educadores, muitos dos quais carecem de capacitação para integrar o audiovisual de forma pedagógica. Além disso, há limitações relacionadas à infraestrutura e ao acesso às obras para uso nas escolas, o que compromete a eficácia da lei. Ainda, devemos pensar no tipo de curadoria que será feita e a quem ou quem servirá essa curadoria:

O que colocamos é que a Lei precisa ser regulada sem que ela favoreça as mesmas estéticas e poderes econômicos que dominam um mercado restritivo, fechado à diversidade e à diferença, sem, tampouco, impor às escolas filmes que não interessam aos estudantes ou aos professores. (FRESQUET et al., 2015, p. 11).

Como forma de subsidiar a implementação da Lei 13.006/14, foi publicada a proposta do Programa Nacional de Cinema na Escola (FRESQUET, 2024), um trabalho coletivo desenvolvido após ampla consulta pública durante o Encontro da Educação – Fórum da Rede Kino – Rede Latino-Americana de Educação, Cinema e Audiovisual ocorrido durante a 19ª edição da CineOP – Mostra de Cinema de Ouro Preto, realizada de 19 a 24 de junho de 2024. A proposta foi o resultado de quatro Grupos de Trabalho que discutiram a Formação Docente, as Condições de Produção e Exibição, os Acervos e Curadorias e as Pedagogias e:

Configura-se, assim, como uma proposta inovadora que visa transformar a relação entre o cinema e a educação no Brasil, valorizando o poder das imagens e sons na criação de novas possibilidades pedagógicas e formativas, em um contexto de crescente digitalização e integração tecnológica nas escolas. (FRESQUET, 2024, p. 9)

Além disso, está em análise na Câmara dos Deputados o texto do Projeto de Lei 3.342/23, que institui a Política Nacional do Audiovisual nas escolas de ensino médio. O projeto baseia-se, dentre outros, no princípio de democratização do acesso à cultura, aos equipamentos culturais e à produção cultural e no protagonismo juvenil por meio da arte.

## **2.4 Cinema e identidade nacional**

A identidade nacional é uma criação moderna (FIORIN, 2009) já que o conceito de nação desenvolve-se completamente apenas a partir do século XIX. O conceito de identidade nacional é proveniente da cultura, que no Brasil é estabelecida a partir da mistura e se difundiu nas massas por meio do esporte, música popular e da literatura.

A nação é vista como uma comunidade de destino, acima das classes, acima das regiões, acima das raças. Para isso, é preciso adquirir uma consciência de unidade, a identidade, e, ao mesmo tempo, é necessário ter consciência da diferença em relação aos outros, a alteridade. (FIORIN, 2009, p. 117).

O cinema produzido no Brasil, é capaz de, assim como outros artefatos culturais, contribuir com a construção da identidade nacional. A formação cultural baseada na importação das produções europeias e apagamento de culturas nativas perdurou na formação da identidade do nosso país, gerando no nosso povo uma visão distorcida da cultura do país como sendo inferior, e reflete como o brasileiro vê o seu próprio cinema e suas próprias expressões artísticas.

Uma das características marcantes do cinema brasileiro é abordar os temas mais controversos e atuais do país. Explorar assuntos desse tipo pode gerar uma resistência de um povo que rejeita a própria identidade. Os dados da pesquisa divulgada pelo DATAFOLHA e

Itaú Cultural mostram que "um terço da população do país ainda rejeita filme brasileiro" (SOUSA, s.p, 2021). Isso explicaria porque nosso cinema é estereotipado como violento, sexual e de baixa qualidade. Seria apenas um reflexo do que a colonialidade faz com nossa visão cultural.

Podemos dizer que o cinema brasileiro tem linguagem e estética próprias, além de uma série de elementos da nossa identidade e cultura que são transferidos para a tela. O contexto de inferiorização da própria cultura faz com que muitas pessoas, ao se depararem com esses elementos, julguem os filmes como ruins de antemão. A falta de familiaridade com esse tipo de produção e suas características formais e narrativas também contribui para que isso ocorra.

Transformar a visão que o povo brasileiro tem da própria cultura, familiarizar a sociedade com o que ela mesma produz, pode ser considerada uma questão de educação estética. Trazer o cinema para dentro da escola seria, então, uma forma de não apenas superar o preconceito contra os filmes nacionais, mas refletir sobre como a imagem e o audiovisual passam suas mensagens por meio de estratégias narrativas e de linguagem. Dessa forma, o cinema pode servir para incentivar a educação crítica dentro das escolas e ampliar a leitura de mundo de quem assiste.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir deste estudo inicial, nossa proposta é criar iniciativas que despertem o interesse nos estudantes do IFsul - Câmpus Pelotas pelo cinema nacional. Uma delas é o projeto "Cine Brasis: Semana do Cinema Nacional" que contará, nas instalações do câmpus, com uma mostra de obras audiovisuais nacionais e promoverá discussões e reflexões entre os alunos e colaboradores, e que pretende resultar em um ambiente propício para descobertas e aprendizado. Antes de iniciar o projeto, será feita uma pesquisa através de formulário *online* com os estudantes a fim de estabelecer um diagnóstico local de sua relação com as obras audiovisuais nacionais. Essa pesquisa ajudará na aproximação com este público, a partir da compreensão de seus interesses e do seu conhecimento prévio sobre obras e gêneros cinematográficos para construir o evento. Após a realização do projeto, faremos nova pesquisa com o público de estudantes participantes, a fim de compreender suas impressões sobre o evento, possíveis mudanças acerca de sua visão inicial sobre o cinema nacional, bem

como pontos a serem levados em consideração para a qualificação do projeto em possíveis novas edições.

A emergência dos "edits" (ou "edições") nas plataformas digitais como o TikTok, tem revelado um fenômeno significativo na difusão do cinema brasileiro entre a Geração Z, dos nascidos entre 1995 e 2010. Essas edições, caracterizadas por compilações de cenas e cortes rápidos de filmes nacionais acompanhadas de trilhas sonoras contemporâneas, têm despertado o interesse de jovens espectadores, resultando em um aumento na procura por essas produções:

De acordo com pesquisa encomendada pelo TikTok, em 2023, 40% dos usuários descobriram um novo filme ou série que não conheciam antes através da rede e 58% disseram já ter pesquisado sobre um filme ou série depois de ter visto um conteúdo no TikTok. Números parecidos surgiram em outra pesquisa sobre consumo de filmes, encomendada pelo Telecine, que aponta que 54% das pessoas entre 18 e 24 anos leva em consideração os edits nas redes sociais na escolha de um filme. (SALGADO, 2024, s.p)

Nesse contexto, o projeto Cine Brasis pode desempenhar um papel estratégico ao incorporar essas tendências midiáticas em suas ações. Ao fomentar a criação de conteúdos adaptados às dinâmicas das redes sociais, o projeto pode ampliar o engajamento do público jovem com o cinema nacional, promovendo uma maior valorização da produção cinematográfica brasileira entre as novas gerações.

Compreendemos que esta é só uma iniciativa, dentre tantas que podem ser realizadas, e que tem como objetivo aproximar a produção cinematográfica brasileira dos jovens e do ambiente escolar. Entendemos também que, de forma política, ainda é muito pouco para que a realidade da aceitação e consumo de obras nacionais no país sofra alguma mudança reconhecendo que, para isso, um longo caminho ainda deve ser percorrido, com diferentes atores sociais e políticos sendo implicados em fazer desta uma pauta que mereça atenção e investimento. Ainda, acreditamos na criação de janelas alternativas de exibição, em que a lógica de mercado não seja imperativa, mas sim a valorização da experiência sensível e da diversidade de olhares, de narrativas e de estéticas. Dessa forma:

[...] então talvez fosse o caso de apostar em uma outra forma de expressão para falar dos movimentos dissidentes, para fazer entender esse outro modo de difusão da arte e da cultura que se relaciona mais à experiência que ao lucro. (ARAÚJO, 2020, p. 30)

Nossa meta é expandir essa iniciativa a outras escolas públicas pela cidade de Pelotas, com foco em estudantes de nível médio. Queremos proporcionar essas oportunidades para os

que desejam explorar novos horizontes ou mesmo para quem nunca havia pensado em cinema brasileiro. Desta maneira, almejamos transformar o campus em um espaço de criatividade e inovação, onde o cinema possa ser uma ferramenta de aprendizado, cidadania e expressão.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se portanto, que o cinema nacional, embora muitas vezes negligenciado em termos de visibilidade, possui uma relevância indiscutível para a formação da nossa cultura e identidade como brasileiros. Ele é uma forma de arte que nos representa como nação, dentro e fora do país, permitindo que reflitamos e nos conectamos de maneira mais profunda à realidade brasileira a cada narrativa que é apresentada. O cinema é um espaço onde sonhos e pesadelos se entrelaçam, oferecendo tanto a beleza quanto a complexidade da mente humana. Por meio das telas, nossa realidade é retratada, evidenciando que o Brasil vai muito além de estereótipos como samba, corpos sexualizados e futebol. Somos indivíduos, com histórias diversas e passados únicos, dotados de sonhos e aspirações. É fundamental que, por meio do cinema, possamos compartilhar com o mundo nossa forma de expressão, revelando a pluralidade e a riqueza cultural que definem a nossa identidade nacional.

#### REFERÊNCIAS

ANCINE. Painel de Indicadores do Mercado de Exibição, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/Paineis%20Interativos/painel-indicadores>. Acesso em: 14 out. 2024.

ARAUJO, Cintia Langie. Cinescrita das salas universitárias de cinema no Brasil / Cíntia Langie Araujo ; Denise Bussoletti, orientadora. — Pelotas, 2020. Ara440 f. : il. AraTese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Projeto de Lei 3.342/23. Câmara dos Deputados, 2023.

FIORIN, José Luiz. **A construção da identidade nacional brasileira**. Bakhtiniana - Revista de Estudos do Discurso, v. 1, n. 1, p. 115-126, 2009 . Disponível em:

<http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3002/1933>. Acesso em: 02 set. 2024.

FRESQUET, Adriana et al. **Cinema e educação: a lei 13.006: reflexões, perspectivas e propostas**. Belo Horizonte: Universo Produção, 2015.

FRESQUET, Adriana (Org.). **Proposta Programa Nacional de Cinema na Escola**. Belo Horizonte: Universo Produção, 2024. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1fpEsAflRkylMDg-E8LM\\_JaZ7on7GXl5Z/view](https://drive.google.com/file/d/1fpEsAflRkylMDg-E8LM_JaZ7on7GXl5Z/view). Acesso em: 30 dez. 2024.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL - OCA. Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2020. Rio de Janeiro: Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, 2021.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL - OCA. Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2023. Rio de Janeiro: Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, 2024.

SALGADO, Lucas. Geração Z descobre o cinema nacional através das redes sociais e avança procura por filmes; entenda. O Globo, Rio de Janeiro, 4 fev. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/noticia/2024/02/04/geracao-z-descobre-o-cinema-nacional-atraves-das-redes-sociais-e-avanca-procura-por-filmes-entenda.ghtml>. Acesso em: 30 dez. 2024.

SIMIS, Anita. A crise dos anos 1980 e a exibição cinematográfica. **Revista Eptic**. Vol. 18, nº 2, pp-188-199, maio-agosto 2016.

SIMIS, Anita. **Estado e cinema no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Editora da UNESP Digital, 2017.

TORTORIELLO, Julia. Elitização, preconceito e monopólio: o que isso tem a ver com a desvalorização do cinema nacional? Esquinas Revista Digital Laboratório da Faculdade Casper Libero, 2023. Disponível em: <https://revistaesquinas.casperlibero.edu.br/arte-e-cultura/cinema/elitizacao-preconceito-monopolio-o-que-isso-tem-a-ver-com-a-desvalorizacao-do-cinema-nacional/> Acesso em: out. 2024.

VIDAL, Isabella Lourençon. Estado e Cinema no Brasil: contradições do pensamento Industrial. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão em Projetos Culturais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: [https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/estado\\_e\\_cinema\\_no\\_brasil\\_isabella\\_vidal.pdf](https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/estado_e_cinema_no_brasil_isabella_vidal.pdf). Acesso em: 14 out. 2024.